



A IMPORTAÇÃO DE MÉTODOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PLANO GERAL DE HOLLANDA LOYOLA¹

Renata Duarte Simões

RESUMO

Investigou o impacto de métodos estrangeiros de Educação Física sobre a Ação Integralista Brasileira. Para realização, foram analisados os 748 exemplares do jornal integralista A Offensiva (1934-1938). Concluiu que a AIB, com apoio de Loyola, aderiu a um discurso recorrente e investiu na elaboração de um método nacional, o que ressoou na sociedade do período.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos de Educação Física; Ação Integralista Brasileira; Hollanda Loyola.

INTRODUÇÃO

Na década de 1930, no Brasil, uma grande preocupação com questões relativas à educação do corpo emergiu envolvendo médicos, engenheiros, professores além de instituições como o exército, a Igreja, a escola, os hospitais. A compreensão que perpassava os discursos desses profissionais e os espaços em que atuavam era de que o corpo precisava ser educado física e moralmente para operar como “um instrumento dócil e perfeito”.

Na área da Educação Física, os investimentos foram ampliados e o discurso a favor da criação de um método nacionalista, em detrimento da utilização de métodos estrangeiros, emergiu como opção para uma Nação que buscava se modernizar. A importação de métodos de Educação Física criados e aplicados na Alemanha, Suécia, França e Estados Unidos gerou resistência em uma parcela da sociedade brasileira que criticava a diversidade dessas metodologias, compreendendo que seriam prejudiciais à formação de uma nacionalidade coesa e indivisível.

A Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento social de extrema direita criado em 1932, e posteriormente tornado partido político, compartilhando desse modo de pensar e reagindo aos acontecimentos do período, investiu no discurso nacionalista e incentivou Francisco de Assis Hollanda Loyola, Mestre de Campo da Milícia e diretor da Escola

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Technica de Instructores de Educação Física integralista, a traçar um “Plano Geral” em que fosse aplicado um método de bases pedagógicas definidas e que correspondesse às necessidades higiênicas, eugênicas e sociais do povo brasileiro, pretendendo a implantação desse plano em todo o território nacional.

Considerando a expressividade da AIB no cenário político da época, o estudo objetiva investigar o impacto dos métodos estrangeiros de Educação Física, importados para o Brasil de meados do século XIX ao início do século XX, sobre o movimento integralista e a elaboração de um “Plano Geral” de Educação Física para o povo brasileiro. Neste estudo recebem destaque os escritos de Loyola porque possibilitam vislumbrar, por um novo prisma, aspectos sobre a nacionalização da Educação Física no País.

O recorte temporal adotado, que se estende de 1932 a 1938, justifica-se por ser, 1932, o ano de fundação do integralismo e, 1938, o ano de extinção da Associação Brasileira de Cultura (ABC), antiga AIB. Vale lembrar que no início do Governo ditatorial de Getúlio Vargas todos os partidos políticos foram suprimidos, com eles a AIB, o que demandou uma readaptação das suas funções, levando-a a se transformar em sociedade civil com nova denominação. Como ABC, funcionou até 1938 quando foi completamente extinta e seus líderes foram enviados para o exílio.

Para realização deste estudo, foram utilizados, como fonte primária, exemplares do jornal *A Offensiva*, periódico doutrinário e prescritivo do movimento, e documentos de estruturação da AIB. De *A Offensiva*, foram analisados artigos, seções e colunas dos 748 exemplares, publicados de 17/05/1934 a 19/03/1938, que trazem informações sobre Educação Física e esportes.

HOLLANDA LOYOLA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NA AIB

A passagem de Francisco de Assis Hollanda Loyola, renomado autor da Educação Física em âmbito nacional, editor e diretor do primeiro periódico específico da área a partir de 1939 (revista *Educação Physica*), pela AIB, foi marcada por alianças com vários integralistas e militares simpatizantes do movimento.

O período de publicação de Hollanda Loyola em jornais integralistas e na revista *Educação Physica*, décadas de 1930 e 1940, coincidiu com a Era Vargas, em que várias transformações em âmbito educacional, econômico e político possibilitaram que a “Educação Física” encontrasse um terreno fértil para divulgar suas ideias e arregimentar seus



profissionais, demarcando o seu lugar na sociedade. Com o apoio dos militares, intelectuais e políticos, a Educação Física ocupou um espaço cada vez mais amplo no projeto político educacional do governo vigente, sendo expressivamente utilizada como elemento de propaganda da causa da Nação.

Não foi possível precisar ao certo quando Loyola juntou-se aos integralistas. Contudo, estima-se que sua adesão se deu após o egresso da Escola de Educação Física do Exército - EsEFEX, provavelmente logo depois da realização do I Congresso Integralista, que ocorreu em março de 1934. Loyola possuía habilidade com armas e, formado pela EsEFEX, em 1933, conhecia o bastante de instrução militar para conduzir os treinamentos da Milícia.

Partindo dos ensinamentos e conhecimentos adquiridos na formação militar (instrutor de Tiros de Guerra e instrutor de Educação Física), Loyola passou a comandar a Milícia Integralista e, posteriormente, a escrever para o jornal integralista *A Offensiva*, periódico no qual seus artigos passaram a ser publicados semanalmente, com pouquíssimas interrupções.

Em geral, esses textos foram organizados almejando a elaboração de um “Plano Geral” com intuito de conferir unidade ao ensino de Educação Física no Brasil. Loyola compreendia que o crescimento da área, bem como o melhoramento da raça que deveria ser forte e digna de salvar o País, se daria pela unidade de doutrina, doutrina essa que deveria resvalar pelas características e necessidades do povo brasileiro. Além disso, quando lutava pela unidade de doutrina na área, revelava-se lutando também pelos preceitos integralistas.

O dirigente esforçava-se em destacar os investimentos da AIB para promoção da propaganda e aplicação imediata da Educação Física e dos esportes, assim como destacar a importância dessas práticas para o movimento. Sob sua ótica, o integralismo, “compreendendo o alcance da Educação Física”, não poderia prescindir, “de maneira alguma”, dessa prática no processo de formação do militante.²

Ao transpor essa discussão para o território nacional defendia a necessidade de uma educação geral para o povo brasileiro, a fim de desenvolver suas faculdades físicas, intelectuais e morais, porque, ainda que fosse “novo e de raça confusa” estava “fadado a desempenhar um grande papel na história continental”. A Educação Física, portanto, deveria “orientá-lo para a realização do homem integral”.³

² LOYOLA, Hollanda. A Educação Física no Integralismo. *Anauê*, n. 1, p. 43.

³ Idem. Educação Physica V: finalidades. *A Offensiva*, ano II, n. 56, p. 6, 8 jun. 1935.



Compartilhando do modo de pensar integralista, Loyola criou condições para que o público leitor de *A Offensiva* percebesse que o Brasil estava “atrasado” em relação às grandes Nações, necessitando de investimentos e mudanças na Educação Física. Veiculada em impressos integralistas, essa ideia fazia subtender, e Loyola fazia questão de reafirmá-la, que o integralismo seria capaz de realizar uma grande obra nessa área, criando um método de Educação Física nacional a partir das especificidades do povo brasileiro.

Resistente à utilização dos métodos estrangeiros de Educação Física, a AIB, com apoio de Loyola, aderiu a um discurso recorrente e investiu na elaboração e divulgação de um método nacional, o que se refletiu nos quadros do movimento e ressoou na sociedade do período.

A IMPORTAÇÃO DE MÉTODOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O PLANO GERAL DE HOLLANDA LOYOLA

Opondo-se à importação de métodos e entusiasmado pelas ideias nacionalistas em voga no período, Loyola defendia um método que fosse elaborado com base no modo de vida do povo brasileiro, criticando a confusão de métodos advindos de diversos países do mundo e que não correspondiam, segundo ele, aos interesses e necessidades da nacionalidade brasileira. Nesse sentido, advertia o autor: “a Educação Física é universal e como tal deve estar sempre subordinada às condições mesológicas do povo que a pratica: o contrário é absurdo, irracional”.⁴

Embora Loyola compreendesse a importância dos métodos desenvolvidos em outros países, recorrendo a eles para pensar um método para o Brasil, o dirigente integralista recusava-os em sua integridade, pois compreendia que os métodos estrangeiros eram específicos para a população, o clima e os costumes dos europeus e norte-americanos, e, por isso, inadequados à proposta de melhoramento da raça brasileira.

Questionado sobre qual método de Educação Física, dentre os mais seguidos no Brasil, era o melhor – Sueco, Francês, Alemão ou Americano –, Loyola respondeu que todos são bons, desde que sejam praticados racionalmente e cientificamente. Para ele, o valor de um método estava na razão direta da orientação de suas bases pedagógicas e de sua orientação fisiológica; dentro dessa “norma”, considerava que todos eram bons, “embora nenhum [fosse]

⁴ LOYOLA, Hollanda. Educação physica II. *A Offensiva*, ano II, n. 53, p. 4, 18 maio 1935.



perfeito”. Em seu levantamento, concluiu que o mais utilizado no país era o Francês, por ter sido adotado pela Educação Física do Exército e por ser um método bastante “utilitário, simples e um dos mais completos”. Declarou que optava por esse método por ser ele menos monótono e mais harmônico que o Sueco, também bastante utilizado no período.⁵

Cabe destacar que, em 1930, o Ministério da Guerra organizou, por meio de uma Portaria, o Centro Militar de Educação Física, determinando como método oficial a ser adotado para o ensino de Educação Física nessa instituição o Método Francês. No ano de 1932, foi decretada a utilização desse Método em todas as unidades do Exército, inclusive na Escola de Educação Física do Exército (ESEFEX), criada em 1933 e considerada o centro irradiador do Método Francês nos estabelecimentos de ensino.

Ao governo Vargas, que esperava se manter no poder por meio do controle sobre os sujeitos, fazendo uso da disciplina e suprimindo conflitos, parecia conveniente a utilização dos princípios do Método Francês como instrumento disciplinador eficaz nas aulas de Educação Física, capaz de configurar indivíduos ao mesmo tempo “úteis e dóceis”. Assim, apesar das inúmeras críticas e reivindicações suscitadas no período, pela criação de um método nacional para a Educação Física, o Método Francês foi instituído nas unidades do Exército em 1931, bem como disseminado no ensino escolar. Em 1941, o Método Francês já havia sido adotado praticamente por todos os estabelecimentos de ensino.

Ao eleger o Método Francês de Educação Física, Loyola não estava somente atendendo aos seus próprios anseios, mas também aderindo ao método utilizado pelo Exército, instituição que o havia formado, e adotado nas escolas. Contudo, ao abordar o Método Francês em seus artigos veiculados nos impressos integralistas, Loyola argumentava não ser ele perfeito, ainda que reconhecesse ser um dos mais completos, dos mais racionais dentre os existentes. Astutamente, o autor não estava se opondo ao método oficial, mas buscava um meio de expor as propostas de Educação Física que considerava adequadas ao povo brasileiro.

A *Offensiva* apresentou, em diversos artigos do autor, publicados em série em diferentes números do periódico, elucidações, argumentações, explicações sobre o Método Francês. Neles, o Método foi enaltecido em suas bases pedagógicas, principalmente no que concerne “à prática racional e metódica [de exercícios] suscetível de fazer o homem atingir o

⁵ LOYOLA, Hollanda. Educação Physica VI: methodos. *A Offensiva*, ano II, n. 57, p. 4, 15 jun. 1935.



mais alto grau de aperfeiçoamento físico compatível com a sua natureza”. Os elementos desse aperfeiçoamento eram, segundo o veiculado pelo jornal, qualidades físicas – impulsão e velocidade, força muscular e resistência orgânica, harmonia nas formas e nas proporções; havia também qualidades morais, as quais eram acompanhadas, frequentemente, de manifestações de potência física: audácia, sangue frio, resistência, tenacidade, espírito de disciplina e de solidariedade, etc.⁶

Contudo, segundo Loyola, uma das mais belas e pedagógicas preocupações do Método era o interesse em despertar a atração pelo exercício, promovendo o entusiasmo nas equipes para a prática alegre e salutar. O prazer pela prática de exercícios foi sempre muito ressaltado pelo autor, que destacava esse aspecto como primordial para o melhor desempenho do praticante. Outro ponto de admiração do autor pelo “Método Francês” era a possibilidade de confrontar resultados, medidas, ao longo do processo para avaliação da instrução. Nesse Método, a verificação periódica da instrução, dos efeitos dos trabalhos executados sobre o organismo, era feita por meio de novas numerações anotadas na ficha médica, cujo confronto com medidas anteriores servia de base para um juízo sobre a instrução.⁷ Sobre esses fundamentos do “Método Francês” repousavam inúmeras orientações para a prática da Educação Física na AIB, por intermédio e influência de Loyola.

Com a finalidade de justificar e afirmar as bases de sua preferência pelo “Método Francês”, Loyola teceu críticas aos demais métodos, ainda que reconhecesse neles alguns pontos positivos. Os alvos de críticas mais elaboradas eram o Método Natural e o Sportivo de Bellin du Coteau, o primeiro sob o pretexto de ser falho em suas bases fisiológicas ao desprezar a adaptação do valor físico e o exame médico – para Loyola, o instrutor não seria capaz de dirigir um treino racional e metódico sem o auxílio de um médico: “nenhum esporte deve ser praticado sem a direção de um técnico especializado, sem a assistência de um médico dedicado”;⁸ e o segundo, apesar de ter a fisiologia como uma das partes mais importantes, era visto como falho por “se constituírem os esportes num método”, por ter a sua parte esportiva “como um aodamento, a cúpula da preparação física”, o que, segundo o autor, levou a revelar resultados negativos em sua aplicação.⁹

⁶ LOYOLA, Hollanda. Educação Physica VIII: Methodo Francez. *A Offensiva*, ano II, n. 59, p. 4, 29 jun. 1935.

⁷ Ibidem.

⁸ Idem. Chronica do dia: esporte nacional. *A Offensiva*, n. 139, p. 7, 26 mar. 1936.

⁹ Idem. Educação Physica VII: methodos. *A Offensiva*, ano II, n. 58, p. 6, 22 jun. 1935.



Ao analisar a adoção de métodos no Brasil, Loyola não deixou de criticar enfaticamente a heterogeneidade de princípios e a diversidade de doutrinas no que se refere à Educação Física, o que seria, para ele, prejudicial à formação de uma nacionalidade coesa, indivisível, “[...] principalmente quando essa nacionalidade só tem a favor de sua unidade, coesão, indivisibilidade e [...] a boa vontade, o patriotismo e a grandeza moral do povo brasileiro, simples e bom, heroico e anônimo”.¹⁰

O problema, como argumentava, estava na falta de unidade, de articulação – o ensino primário tinha o Método Americano; o ensino secundário tinha “mais ou menos” o Método Sueco dado pelo Ministério da Educação, e o Método Francês, obrigado pelo Ministério da Guerra; e o ensino superior não tinha método nem programa, praticava-se o esporte sem nenhuma preparação moral e física.¹¹ Na falta de unidade, cada Secretaria estaria estudando e aplicando a Educação Física em função das necessidades de determinado agrupamento de indivíduos, o que impossibilitaria a visão de conjunto e um trabalho de cooperação. Assim, “cada um seguiria o treinamento de um determinado técnico que não conhece a raça e que não estudou o meio”.¹²

Segundo Loyola, ainda que a bibliografia sobre Educação Física no Brasil tivesse se tornado respeitável, o problema ligado à eugenia da raça e à educação do povo não havia sido estudado com a “firme intenção de ser resolvido de maneira satisfatória e definitiva”. O autor ressaltou que, até então, tudo o que havia sido feito por iniciativa do governo e dos ministros era confuso, heterogêneo, descontrolado, que pouco tinha sido efetivamente solucionado.¹³

Loyola criticava a disputa de interesses que regia a escolha do método a ser aplicado pelas “entidades” políticas e educacionais. Cada Estado de Federação, cada Secretário de Instrução, cada colégio, cada clube adotava o método que bem entendesse ou que lhe “[...] fosse imposto por certos elementos apontados como técnicos pelo afilhadismo político”, o que agravava a situação, pois “cada um reza por uma cartilha diferente e se julga muito certo”. Mesmo na Capital da República, essa confusão de métodos, “[...] se é que se pode chamar de método certos sistemas de exercícios adotados sem nenhum critério científico”,¹⁴ acarretava o

¹⁰ LOYOLA, Hollanda. Educação Physica II. *A Offensiva*, ano II, n. 53, 18 maio 1935.

¹¹ Idem. Educação Physica I. *A Offensiva*, ano II, n. 52, p. 4, 11 maio 1935.

¹² Ibidem.

¹³ Idem. Educação Physica I. *A Offensiva*, ano II, n. 52, p. 4, 11 maio 1935.

¹⁴ Idem. Chronica do dia: confusão de methodos. *A Offensiva*, ano IV, n. 624, p. 7, 21 out. 1937.



que o autor chamou de “coisa monstruosa” e em seus textos é possível observar a forma pejorativa com que tratava alguns deles, com destaque para o Método Americano:

A Prefeitura Municipal tem um método – os tais joguinhos do Sistema Americano – que é obrigatório nas escolas primárias da Municipalidade e nas escolas particulares; o Ministério da Educação, pela última reforma do ensino, prevê a obrigatoriedade de um vasto programa de ginástica tirado de um método não definido, vago e confuso; o Ministério da Guerra, com a lei do Serviço Militar através das suas Escolas de Instrução Militar Preparatória, nos colégios preceitua o Método Francês. Ora, aí temos, se se obedece à risca as leis e diretivas de ensino em vigor, três espécies de métodos de Educação Física adotados simultaneamente em um mesmo colégio.¹⁵

A fim de sanar o problema da confusão de métodos, Loyola propôs que fosse estudada – “temos inteligência e capacidade” – a raça e o meio e que se aplicasse um método de bases pedagógicas perfeitamente definidas e compreendidas, um método que correspondesse às necessidades higiênicas, eugênicas e sociais do povo brasileiro: “A Educação Física é universal e como tal deve estar sempre subordinada às condições mesológicas do povo que a pratica: o contrário é absurdo, irracional”.¹⁶

Sob a ótica de Loyola, o problema da “Educação Física” no Brasil estava longe de ser resolvido, porque os estudos desenvolvidos não conseguiam alcançar resultados práticos, não propunham aplicações imediatas, e os pedagogos e os responsáveis pela instrução do povo encaravam essa parte da pedagogia só de um modo muito empírico ou de uma forma muito teórica. O problema se agravava porque não havia, nos programas de ensino, fiscalização, orientação e obrigatoriedade.¹⁷

À resolução desse problema não interessavam, segundo ele, “iniciativas isoladas e diversas entre si”; não empolgava a “aplicação parcial dos métodos eficientes e universais”; não seduziam as “demonstrações ‘pomposas’ visando uma propaganda de interesse comercial”. O que se propunha e de que se precisava, afirmou Loyola, era de um estudo metódico e uma aplicação racional da Educação Física em todo o país dentro de um mesmo princípio, tendo uma mesma finalidade.¹⁸

Algumas das suas intenções começaram a ser experienciadas nos trabalhos que desenvolveu na AIB, principalmente com a Milícia Integralista. Loyola apostava na aplicação

¹⁵ LOYOLA, Hollanda. Chronica do dia: confusão de metodos. *A Offensiva*, ano IV, n. 624, p. 7, 21 out. 1937.

¹⁶ Idem. Educação Physica II. *A Offensiva*, ano II, n. 53, p. 4, 18 maio 1935.

¹⁷ Idem. Educação Physica I. *A Offensiva*, ano II, n. 52, p. 4, 11 maio 1935.

¹⁸ Ibidem.



de um plano nacional de Educação Física em todo território brasileiro, um plano que trabalhasse com equilíbrio, empirismo e teoria, que se vulgarizasse e se identificasse “com o povo em função da complexidade da raça, do clima e das atividades”. Confiava que era isto que o integralismo estava fazendo e lhe permitindo fazer, “iniciando nas organizações da juventude integralista e da Milícia Nacional” a aplicação de “um programa traçado e de plano estudado [com] perfeito mecanismo de direção e controle”.¹⁹

Embora algumas iniciativas já tivessem se configurado no Brasil, pois “felizmente já se compreendeu a necessidade da Educação Física”, segundo o autor, “[faltava] metodizá-la, racionalizá-la e integrá-la no plano geral de Educação com o objetivo superior de melhorar a raça, fortalecê-la, engrandecê-la”, pois “só uma nação forte pela cultura e forte pela raça será capaz de impor a sua soberania, manter a sua independência, fazer respeitar a sua integridade”.²⁰

Nesse sentido, o que indicava para o Brasil e para o integralismo no jornal foi o que nomeou de “Plano Geral”, por compreender não só um método, mas um conjunto deles. No processo de elaboração de um método próprio, Loyola argumentava que métodos adotados em outros países deveriam ser estudados, analisados, não para que fossem imitados, mas para que fosse utilizado aquilo que mais pudesse se adaptar a realidade brasileira. Reconhecendo os limites do Método Francês, Loyola sugeria que técnicos e instrutores buscassem estar atentos a esses limites e que fizessem uso de pontos positivos de outros métodos:

É preciso fazer um trabalho duradouro e compatível com as nossas condições mesológicas. Tiremos a variedade do exercício do método único, os jogos variados da ginástica norte-americana, o espírito alegre e bem latino da Ginástica Italiana, o combativismo utilitário do Método Japonês, a orientação esportiva de Bellin Du Ceteau, a alternância, a graduação e as bases pedagógicas do Método Francês, o ritmo da ginástica calistênica, damos a tudo isso o sentido de nosso nacionalismo e poderemos assim organizar um plano de Educação Física mais nosso, mais compatível conosco, mais útil para nós.²¹

O autor destacou que o Brasil viveu, durante o Império, o esquecimento de uma parte basilar da educação, a Educação Física, devendo ser, no novo regime, a República, muito maior o investimento nessa área. O autor compreendia a necessidade do investimento na Educação Física planejada e estruturada para o povo brasileiro e, nessa direção, dizia querer

¹⁹ LOYOLA, Holanda. A Educação Physica no Integralismo. *Anauê*, n. 1, p. 43.

²⁰ Idem. Educação Physica II. *A Offensiva*, ano II, n. 53, p. 4, 18 maio 1935.

²¹ Idem. Educação Physica: considerações gerais X. *A Offensiva*, ano II, n. 61, p. 6, 1935.



prestar sua colaboração, “a colaboração integralista”, por meio das colunas de *A Offensiva*, para realização efetiva e útil de um plano nacional de Educação Física que visasse de fato ao melhoramento da raça brasileira.

O “Plano Geral” do autor foi dividido e publicado em etapas nos impressos integralistas no formato de artigos – no total 27, demonstrando preocupação com características específicas do grupo a que a Educação Física estaria voltada, como idade, sexo, raça, estado físico e fisiológico, objetivos a serem alcançados, etc.

Mas em que consistia o “Plano Geral” prescrito por Loyola?

Loyola, que passou a expor seu “Plano Geral” a partir do jornal *A Offensiva* n. 62,²² dividiu seu plano em duas partes: 1) “Organização”, que abrangia “O Fichário”, “Estatística”, “Agrupamento” e “Programação”; e 2) “Execução”.

A “Organização” consistia em toda a parte teórica, as bases pedagógicas e fisiológicas, as regras principais de aplicação, os conhecimentos necessários a uma boa prática e uma correta execução; o Fichário seria constituído pela “ficha morfofisiológica” do “instruendo”, feita pelo médico especializado ou pelo instrutor, sendo ela elaborada pelos vários dados numéricos resultantes das mensurações tomadas do “instruendo”,²³ e a “Estatística” consistia em agrupar os dados obtidos nas mensurações feitas por meio de tabelas, com as quais, “por cálculos, se obtêm médias e elaboram-se gráficos que facilitam uma compreensão rápida e precisa do resultado dos exercícios aplicados a diferentes grupos e a diferentes casos”.²⁴

O “Agrupamento”, tópico ao qual Loyola conferia destacada importância, consistia em reunir os “instruendos” em grupos homogêneos pelas suas “qualidades físicas”, sendo essa divisão dada pelo “fichário morfofisiológico”. Pela dificuldade de realização desse sistema, Loyola sugeriu o agrupamento de finalidade educacional, ou seja, que os grupos fossem organizados pela idade cronológica, “que tem uma grande aproximação com a idade fisiológica”.²⁵

Essas atividades se organizavam da seguinte forma:

Uma ficha morfofisiológica será distribuída por todos os Núcleos de todo o território nacional e, depois de preenchida, recolher-se-á a uma diretoria central para os necessários trabalhos de estatística; esses trabalhos, de grande alcance demográfico e etnológico, nos permitirão, independente de

²² LOYOLA, Hollanda. Educação Physica XI: Plano Geral. *A Offensiva*, ano II, n. 62, p. 4, 20 jul. 1935.

²³ Idem. Educação Physica: considerações gerais X. *A Offensiva*, ano II, n. 61, p. 6, 13 jul. 1935.

²⁴ Ibidem.

²⁵ Idem. Educação Physica: Plano Geral XI. *A Offensiva*, ano II, n. 62, p. 4, 20 jul. 1935.



estabelecer o tipo médio da complexa raça brasileira, aquilatar das deficiências orgânicas do nosso povo e, conseqüentemente, determinar o processo pelo qual possamos saná-las, extingui-las. Uma diretoria nacional, em perfeita unidade de doutrina, controlará todo esse movimento, distribuindo instruções, diretivas, programas para todo o Brasil.²⁶

Outro agrupamento ainda foi proposto: o que enquadra os indivíduos que, pelas suas incorreções físicas, pelas suas profissões, suas idades, não poderiam ser incluídos com resultado no agrupamento cronológico: a) “ciclo corretivo”; b) “ciclo profissional”; c) “ciclo de conservação e higiene”.

O “ciclo corretivo” compreendia todos os indivíduos que fossem portadores de “deficiências orgânicas”. Para esse “ciclo”, Loyola destacou a necessidade da Educação Física especializada – “ginástica médica”, com o fim de “corrigir, sanar, [requerendo], portanto, mais cuidado”.²⁷ O “ciclo profissional” abrangia todos os indivíduos cujas profissões não lhes permitissem um trabalho em conjunto de todo o organismo. A preocupação de Loyola no tocante a esses trabalhadores era que pudessem realizar uma “ginástica compensadora” a fim de amenizar as possíveis complicações acarretadas pela realização de suas tarefas.²⁸ O “ciclo de conservação e higiene” visava à prática do exercício para a conservação da forma e à prática de higiene para a conservação da saúde.²⁹

Quanto à “Programação”, Loyola considerava-a a parte mais importante do “Plano Geral”. A organização das lições, argumentava, deveria constituir o programa de trabalhos para um mês, um trimestre ou um semestre, devendo obedecer aos quesitos: a) intensidade e duração dos exercícios graduados de acordo com o grupamento a trabalhar; b) os exercícios escolhidos em função do fim a obter; c) o ritmo ou a velocidade de execução subordinado à temperatura do momento – aumentando com o frio e diminuindo com o calor; d) matinal e local escolhidos de acordo com a natureza do trabalho a executar; e) escolher os exercícios evitando as repetições monótonas e fatigantes.³⁰

Segundo o autor, nesse método, “como no Francês”, a lição deveria ser contínua, alternada, graduada, atraente e disciplinada. Ele destacou que o trabalho não poderia ser monótono, devendo o instrutor lançar mão de todos os meios possíveis para tornar a lição de

²⁶ LOYOLA, Hollanda. A Educação Physica no Integralismo. *Anauê*, n. 1, p. 43.

²⁷ Idem. Educação Physica: Plano Geral XI. *A Offensiva*, ano II, n. 62, p. 4, 20 jul. 1935.

²⁸ Ibidem.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Idem. Educação Physica: Plano Geral XII. *A Offensiva*, ano II, n. 63, p. 5, 27 jul. 1935.



Educação Física alegre, divertida, atraente, jamais se esquecendo da disciplina da unidade trabalhada, pois “[...] no final da lição ela deve ser rigorosa, completa para que se tenha um domínio completo sobre a escola”.³¹

Nos “Agrupamentos escolares” – “ciclo elementar, secundário e superior” –, os exercícios eram divididos conforme o fim a atingir, em função do efeito fisiológico. Por ordem de execução, eles eram os seguintes: a) exercícios de correção; b) exercícios de força; c) exercícios de resistência; d) exercícios de agilidade; e) exercícios de respiração; f) exercícios de controle; e g) exercícios de “coesão”.³²

Os exercícios de correção destinavam-se a corrigir atitudes defeituosas, viciadas, deselegantes, como os “desvios da coluna, ombros caídos, tórax retraído, abdômen jogado para frente, etc.” Os exercícios de força visavam desenvolver a capacidade de força do indivíduo, tornando “[...] mais fortes os músculos e mais resistente o esqueleto”. Os exercícios de resistência compreendiam, conforme o autor, a manifestação, por um lado, de uma luta mais eficiente contra as doenças e, por outro, de uma busca por um melhor rendimento da “máquina” e por uma melhor repartição das despesas energéticas, retardando a fadiga. Os exercícios de agilidade, por sua vez, visavam dar ao “instruendo” destreza e flexibilidade, coordenação de movimentos e domínio sobre si, empregando-se os saltos utilizados em altura, distância e com vara, as corridas de velocidade com barreiras, revezamento e mudanças bruscas de direção, lutas corporais, jogos apropriados, esgrimas com bastonetes, etc. Exercícios de respiração teriam uma ação toda fisiológica – alterar os pulmões, alimentar os músculos, trazer oxigênio às células facilitando o metabolismo.³³

Os exercícios de controle constituíam um meio pelo qual o instrutor poderia “aquilatar” o estado de fadiga da unidade escolar em que trabalhasse. Consistia em “mandar, em passo ordinário, a escola cantar ou assobiar com naturalidade” e se ela fosse capaz de atender a esses comandos sem esforço é que teria voltado à calma. Por fim, os exercícios de “coesão” destinavam-se a impor disciplina, a adquirir um domínio completo sobre a escola, a automatizar o senso de obediência,³⁴ qualidades a serem alcançadas pelos integralistas e muito apreciadas pela AIB.

³¹ LOYOLA, Hollanda. Educação Physica: Plano Geral XII. *A Offensiva*, ano II, n. 63, p. 5, 27 jul. 1935.

³² Idem. Educação Physica: Plano Geral XIII. *A Offensiva*, ano II, n. 64, p. 6, 3 ago. 1935.

³³ Ibidem.

³⁴ Ibidem.



Os exercícios do “Agrupamento escolar” deveriam ser organizados em lições divididas em partes, baseadas no “Método Francês”:

- a) sessão preparatória – cuja finalidade é predispor o organismo para um trabalho físico mais demorado e habituar o corpo a atitudes corretas – constará de exercícios de correção para o tronco, os membros e a caixa torácica;
- b) a lição propriamente dita – cuja finalidade é desenvolver a resistência orgânica, a força muscular, a facilidade e a coordenação de movimentos – constará dos exercícios de força, de resistência e de agilidade;
- c) a volta à calma – cuja finalidade é [...] não só fazer com que o organismo volte ao estado de repouso com o qual iniciou o trabalho físico da lição, mas controlar a disciplina, coesão e obediência – constará de exercícios de respiração, de controle e de coesão.³⁵

Independentemente dos exercícios citados, o autor mencionou fazerem parte do “Plano” os jogos, divididos em duas categorias: a) “jogos sportivos”; e b) “jogos de Educação Física”. Os primeiros constituíam, no seu estudo e aplicação, lições à parte, lições especiais para a preparação de equipes para competições (basquetebol, voleibol, futebol, etc.); os segundos, que fariam parte da lição de Educação Física, seriam os elementos dos quais o instrutor lançaria mão para tornar a instrução mais atraente, mais divertida, mais interessante.³⁶

O jogo, de escolha do instrutor, não deveria ser aplicado, por recomendação do autor, na volta à calma ou após essa parte, cabendo melhor após a sessão preparatória ou dentro da lição propriamente dita. Os exercícios, obedecendo à finalidade fisiológica de cada parte da lição, poderiam variar, porque a sua escolha e adoção ficariam a cargo do instrutor. Os jogos eram muito estimulados pelo autor por observar neles a possibilidade de socialização dos “instruendos”, por desenvolverem a “[...] acuidade de raciocínio, a resistência física, o senso de colaboração, de disciplina, de coesão”.³⁷

A segunda parte do plano de Educação Física, segundo Loyola, seria constituída da “Execução”, que comportaria: a) “Pedagogia”; b) “Comandos”; c) “Conduta”.

A “Pedagogia” compreendia a maneira de aplicar o “Plano” tirando o maior proveito dos exercícios empregados para atingir com mais vantagem o objetivo determinado. Nessa fase da aplicação do “Plano”, administrar-se-ia a preparação moral e a instrução cívica dos “instruendos”. Os “Comandos” foram divididos em duas vozes: uma de “advertência”, que

³⁵ LOYOLA, Hollanda. Educação Physica XIV: Plano Geral. *A Offensiva*, ano II, n. 65, p. 5, 10 ago. 1935.

³⁶ *Ibidem*.

³⁷ *Idem*. Educação Physica: Basket-ball e sua preparação. *A Offensiva*, ano II, n.77, p. 4, 2 nov. 1935.



explica o exercício a executar; outra de “execução”, que determina o início da execução do exercício. Para que fossem bem desempenhados os exercícios, Loyola orientava: “a voz de ‘Comando’ deve ser clara e precisa, enérgica e imediata”.³⁸

A “Conduta” referia-se exclusivamente ao instrutor, do qual dependia a eficiência da instrução. O instrutor, antes de tudo, deveria saber impressionar a sua escola, captando dos seus “instruendos” a confiança e a simpatia, inspirando-lhes respeito e autoridade. O instrutor não poderia ser um “[...] indeciso, um fraco, um ignorante, um desmoralizado, um agressivo, um inepto; é mister ter atitude, personalidade, força moral, iniciativa”.³⁹

Com a publicação do artigo “Educação Physica XVIII: Plano Geral”, veiculado no exemplar n. 69, de 7 de setembro de 1935, Loyola anunciou o encerramento da exposição do que entedia ser o mais propício “Plano” de Educação Física para o povo brasileiro. Os demais artigos elaborados por Loyola e publicados na primeira fase do jornal *A Offensiva* serviriam para apresentar, “na prática”, o “Plano Geral” de Educação Física, a fim de tornar possível a observação dos seus resultados e a verificação, “pela aplicação judiciousa”, das modificações a serem feitas e das alterações a serem introduzidas.⁴⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Loyola desenvolveu intensa atividade no integralismo, assim como nos periódicos para os quais escreveu até o momento em que sua vida e obra foram interrompidas em função de sua morte prematura, em 4 de junho de 1944, acarretada por uma enfermidade adquirida, possivelmente, em 1943. Contudo, apesar do curto período de tempo em que atuou na área, Loyola tornou-se uma referência importante para a Educação Física na transição dos anos de 1930 para os anos de 1940.

O “Plano Geral” de Educação Física elaborado por Loyola, assim como os seus escritos, tornaram-se significativas referências para autores, professores e interessados por temáticas relacionadas à Educação Física na primeira metade do século XX. A participação do autor em diferentes impressos foi de fundamental relevância para o estabelecimento de um debate sobre a Educação Física e os esportes nas décadas de 1930 e 1940. Oito décadas depois, os artigos de Loyola, assim como a complexidade de sua trajetória, contribuem,

³⁸ LOYOLA, Hollanda. Educação Physica: Plano Geral XVI. *A Offensiva*, ano II, n. 67, p. 4, 24 ago. 1935.

³⁹ Ibidem

⁴⁰ Ibidem.



através dos estudos históricos, para a compreensão sobre a configuração da área e dos matizes teóricos que a solidificaram, revelando a sua importância.

Import of Physical Education Methods and Hollanda Loyola's General Plan

ABSTRACT

The study investigated the impact of foreign methods of Physical Education on the Ação Integralista Brasileira. For this study, 748 copies of the integralist newspaper A Offensiva (1934-1938) were analyzed. It concluded that the AIB, with the support of Loyola, joined a recurring complaint and invested in the development of a national method that echoed in the society of the time.

Keywords: Physical Education Methods; Ação Integralista Brasileira; Hollanda Loyola.

Importación de Métodos de Educación Física y el Plan General de Hollanda Loyola

RESUMEN

Investigan el impacto de los métodos extranjeros de Educación Física en la Ação Integralista Brasileira. Para realización, se analizaron los 748 ejemplares del periódico A Offensiva (1934-1938). Llegó a la conclusión de que la AIB, con el apoyo de Loyola, se unió a las quejas recurrentes y ha preparado un método nacional, que resonó en la sociedad del período.

Palabras clave: Métodos de Educação Física; Ação Integralista Brasileira; Hollanda Loyola.